

# TRIBUNA LIVRE

A  
Biblioteca Pública de

Braga

22  
ABRIL  
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

## Electrificação do Concelho O «TEIXEIRA» E AS «FRASES-FEITAS»

### Adjudicação da remodelação e ampliação da rede de distribuição de Lago, obra orçada em 286.000\$00

Correm em ritmo acelerado os trabalhos de electrificação do Concelho. Depois do reforço e ampliação da rede de Barreiros, no montante de 106.000\$00, obra já concluída, está a Câmara a proceder à construção de vários ramais de ligação a lugares ainda sem corrente, tais como: electrificação do bairro novo de Além, electrificação do Sertão e ampliação até ao Castro, electrificação do lugar de Riobom, etc, no total de 45.000\$00.

Aguarda a Câmara o fio de cobre já encomendado para reforço das linhas Carrazedo-Rendufe e Barreiros-Bouças cujo custo se eleva a 30.000\$00, enquanto se

aguarda a comparticipação para a electrificação de Dornelas, Goães, Santa Marta e Bouro.

Na passada terça feira, dia 18, realizou-se a praça para a obra em epígrafe, em Lago, tendo concorrido quatro firmas que são: Electro-Instaladores do Norte Limitada, de Braga, por 237.000\$00; Undel, de Braga, por 243.000\$00; Electro de Vale Flores, do Porto, por 247.000\$00; Jaime da Silva Azevedo, de Santo Tirso, por 224.000\$00.

Por ser esta a firma que apresentou proposta mais baixa vai ser-lhe adjudicada obra após as formalidades a vencer mas que são de pouca demora.

## II Festival — Exposição DO VINHO POTUGUÊS

II Festival — Exposição do Vinho Português, que a Câmara Municipal do Bombarral realiza novamente naquela Vila, de 15 a 30 de Julho próximo, vai, certamente, constituir mais um excelente certame de propaganda viti-vinícola.

O sr. eng. Quartim Graça,

D. Clotilde Jorge Ribeiro dos Santos

Na sua casa de residência, sita na freguesia de Barreiros, deste concelho, faleceu na passada quarta-feira a senhora Dona Clotilde Jorge Ribeiro dos Santos, viúva, de 83 anos.

A falecida, virtuosa Senhora, era mãe dos srs. Domingos, Justina, Delfina, Beatriz, Maria, Olinda e Padre Avelino dos Santos Antunes, pároco da freguesia de Dornelas e natural daquela freguesia de Barreiros.

A morte causou geral consternação e o seu funeral realizou-se na passada quinta-feira, com grande acompanhamento, entre o qual as principais figuras do concelho a gente de relevo de vários concelhos vizinhos.

A família enlutada as sinceras condolências deste semanário.

Secretário de Estado da Agricultura dignou-se aceitar o convite para presidir à Comissão de Honra, da qual fazem parte os srs. Dr. Cesar Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação e Olympio Duarte Alves, Governador Civil de Leiria, como vice-presidentes e os srs. eng.º Caldas de Almeida e Barjona de Freitas, representantes, respectivamente, da Corporação da Lavoura e da Junta Nacional do Vinho; eng.º Alvaro Roquete, director do Turismo; dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; dr. Augusto de Castro, Manuel Pinto de Azevedo Junior, drs. Martinho Nobre de Melo e Norberto Lopes, Pedro Correia Marques, conego Avelino Gonçalves; drs. Barradas de Oliveira, António Cruz e Lopo de Carvalho; Carvalhão Duarte, F. Seara Cardoso, Manuel Nunes Correia, Manuel Pacheco de Miranda e eng.º Virgílio Dantas, respectivamente directores dos jornais «Diário de Notícias», «O Primeiro de Janeiro», «Diário Popular», «Diário de Lisboa», «A Voz», «Diário da Manhã», «Novidades», «Diário do Norte», «Jornal do Comércio», «República», «Comércio do Por-

Continua na 5.ª página

O Teixeira é um tipo curioso.

Tão magro de carnes como de algibeira, tem uma voz grossa e sonora, com ressonâncias de trombone, a que o uso e abuso do tabaco empresta tonalidades ainda mais graves.

Autêntico «pouca-roupa», a fatiota sempre alinhada, embora a trair a modéstia do tecido, comprado em saldos de liquidações, o nosso Teixeira é um «ferrinho» todos os dias no mesmo café, à mesma hora e

sempre na mesma mesa. Gosta de se refugiar naquele cantinho, naquela mesa resguardada das correntes de ar e, ao mesmo tempo, local de onde abarca inteiramente a amplidão do estabelecimento. É que ele «quer ver o que se passa», gosta de reparar quem entra e sai do café, não vá passar-lhe despercebida a presença de algum dos amigalhões, a quem quer cumprimentar, num cumprimento sempre amplo e liberal, como amplos e liberais são os

frequentes «tiros» que desfecha certamente contra os portamoedas alheios.

De «beata» aninhada ao canto da boca, resto mortal de um cigarro «que já deu o que tinha a dar», mas que o Teixeira teima em chupar até chamuscar os lábios ressequidos e amarelentos, o nosso homem é um portento na cavaqueira, espécie de orador barato, formado na escola fácil da «conversa fiada». Senhor duma soma de conhecimentos mal somada e possuidor duma cultura enciclopédica de «trazer por casa», o Teixeira «pela-se todo» por «meter o bedelho» em tudo quanto vier «a talhe de foice». Nunca «volta a cara» a quem que seja, sempre que julga estar em causa a defesa sagrada dos seus ideais e a sua posição de liberal «dos quatro costados».

«Ninguém diga: desta água não beberei» — costuma afirmar o amigo Teixeira, num solene gesto de «dedo espetado», quando alguém lhe expri-

Continua na 4.ª página

## A doença custa muito mais caro

### DO QUE A SAÚDE

Na verdade, o que fica muito caro é a doença. A saúde mantém-se geralmente com bem pouco; b a s t a l h e uma alimentação suficiente — já que os exageros para mais ou para menos prejudicam — e, tanto quanto possível, racional e simples. Os excitantes são quase sempre nocivos e o melhor cozinheiro do mundo é o apetite que nasce espontâneo e resulta da actividade sã do trabalho criador. E o melhor de todos os medicamentos é sem dúvida o mais barato — isto é o da profilaxia.

Evitar a doença é um princípio de salutar sabedoria e admira que nas escolas primárias não se trate de tão magno assunto de interesse público, individual, familiar e nacional, com mais carinho, inteligência e atenção. Com a cultura pro-

filática gastar-se-iam porventura alguns milhares de contos, mas a Nação ficaria a ganhar com essa despesa, pois ver-se-ia livre com toda a certeza, de sustentar legiões de doentes ou inválidos que, não podendo trabalhar, vivem necessariamente do esforço colectivo. E um homem doente custa, claro, muito mais caro à Nação do que, um homem sadio.

O sabão; a escova de dentes; o banho matinal; a respiração profunda de ar sem elementos nocivos; os compartimentos arejados e expostos à luz do sol; o sono reparador; o repúdio formal de todas as formas de excitação; a moderação no usufruto dos prazeres normais da vida; a fuga do ruído e da balbúrdia; a aproximação da Natureza, passando as férias

Continua na 4.ª página

## Serviço em Angola

São vários os filhos deste concelho que partiram ou estão para partir para Angola a fim de se incorporarem nas forças da ordem que ali garantem a soberania Nacional.

Ofereceram-se como voluntários para a P.S.P. e guarda rural vários soldados e legionários que ultimam os preparativos para seguirem.

## ROMANCE OU NOVELA ?

(Continuação do número anterior)

Natália e Cecília eram dentro em pouco duas amigas íntimas e esta ia-lhe confiando minuciosamente todas as amarguras e a necessidade imperiosa de viver a vida e poder sair daquele casario imenso onde só reinava a tristeza e á noite se desenhavam por todos os cantos figuras de fantasmas que lhe causavam calafrios e gelios sonhos de terror.

Tendo ido para o Colégio aos 10 anos de idade apenas vinha passar as férias a casa e pôde, portanto, aguentar-se sob o domínio daquela vida de características conventuais.

Estava-se no mês de Abril.

Os dias eram longos e as noites mornas convidavam a ir para o ar livre aspirar o perfume suavíssimo das rosas que trepavam pelos muros e até pelos caudes das árvores e esteios das latadas, emaranhando-se a rama com as folhas e os pampanos das videiras.

Numa dessas noites ambas resolveram sentarem-se num banco do jardim, que se encontrava tratado com todo o esmero, e Cecília num desabafo bem sentido disse a Natália:

— Prima. Já encontrou na vida algum perfume a derramar-se-lhe sobre o espírito, como o destas rosas sobre a

natureza?

— Não compreendo a tua pergunta. Ela pode ter dois sentidos. Aquele que nos eleva até Deus e o que nos faz sentir os encantos da existência terrena. Qual deles é do teu interesse?

Cecília ergueu-se rapidamente e retorquiu num gesto de ansiedade:

— O último prima Natália. Aquele que nos envolve em quimericas ilusões como o céu azul as estrelas e que nos conduz á embriaguez da vida embalada em cânticos de amor. Ouvir o ciclar de preces apai-

Continua na 5.ª página

# TRIBUNA FEMININA

## A mulher perante a vida — Culinária —

É na puberdade que se decidem as relações entre mães e filhas. Neste período, mais do que todos ingrato, faz-se sentir uma maior necessidade de carinho e assistência materna. Se a mãe então falha, não conseguirá no futuro obter a confiança da sua filha e as confidências que desejaria escutar.

Ouvi há dias umas considerações acerca de uma rapariga, que diziam educadíssima a despeito da forma livre como tinha sido educada. Contavam: — «Ela chega ao pé da mãe e diz que quer faltar às aulas. E logo a mãe consente, pergunta se vai ao cinema e acha muito bem. Tem uma confiança ilimitada na filha, e pode ter porque ela é de facto excepcional».

Achei de interesse reproduzir esta conversa, quando em tantos debates acusam a liberdade de todos os descabros actuais. É comum um estudante faltar à aula, tanto para ir ao cinema como por outro motivo qualquer. A família não chega a saber; ou, quando o sabe, é por vias oficiais e os filhos alegam terem sido dadas por falta de material ou afins. Não é preferível faltarem com conhecimento materno? «A nossa anuência seria dar-lhes ocasião a que abusem» — dirão alguns pais. Mas pelo contrário, seria criar obrigações aos filhos que, reconhecendo-lhes o espírito compreensivo, marcariam a si próprios limites.

Há um caso em que este método educacional será contraproducente quando o comportamento dos pais for um exemplo de maus costumes — mas então o filho procede a seu bel-prazer, porque não reconhece autoridade de lhe exigirem o que não cumprem. Quando os pais souberem usar da sua liberdade, inocularão nos filhos os princípios por que se regem.

Por volta dos doze, quatorze anos, a rapariga sofre

a transformação que a torna apta a desempenhar o seu papel de esposa e mãe.

Até há muito pouco tempo esse fenómeno era mantido em rigoroso sigilo, provocando, ao efectuar-se, surpresas dolorosas, muitas vezes choques emocionais e situações burlescas. Felizmente, hoje quase nenhuma rapariga é colhida de surpresa, soubesse-o por via materna ou pelas amigas. De qualquer maneira sabe-o, bem ou mal, deturpado o facto ou não, resultando serem cada vez mais raros os traumatismos psíquicos.

Pergunta-se: acham que o conhecimento anula a pureza da jovem? Descerrar os véus necessários para uma formação capaz, afecta a integridade espiritual? Estas opiniões poderiam ser ponto de fé no passado; hoje, não. E quanto mais avançarmos no tempo mais imprescindível se tornará uma educação completa.

As rapariguinhas que não foram elucidadas por uma pessoa adulta e competente, formam do facto uma ideia errada, rodeando-o de um interesse mórbido. Durante algum tempo isto é o assunto habitual das conversas, consideram-no disparatadamente, raro atingindo a sua verdadeira função.

É à mãe que compete acompanhar a filha neste período transitivo. Antecipadamente inteirando-a; depois ouvindo as suas observações, rectificando e dando os esclarecimentos que achar necessários. Além de prestar um precioso auxílio à filha, a mãe penetra no seu mundo, torna-se necessária e mais tarde será a confidente que desejará ser.

Repetimos que é nesta altura que se decide as relações entre as filhas e mães. Confiando neste período, confiarão mais tarde os problemas que as afectarem, as ilusões e desilusões amorosas como o fariam a

uma amiga, dando oportunidade a que as progenitoras as aconselhem. E não é a mãe a melhor amiga? É-o, mas nem sempre sabe demonstrá-lo. Muitas vezes gera-se nas filhas a falsa ideia de terem nelas uma inimiga que combate os seus sonhos, as suas alegrias, por capricho. Resulta disto a hipocrisia, a doublez na maneira de ser. Junto dos pais é-se uma menina ajuizada, sem vivacidade; na roda de amigas, a mais endiabrada e brincalhona possível. Desta forma a jovem não chega nunca a ser natural, está mais sujeita a más influências e companhias perniciosas. Não adquire a faculdade selectiva; o que deseja é dar vasão à sua mocidade exuberante.

Compreenda-se que nem todas as jovens, que não encontram na mãe a amiga solicita, seguem o caminho destas outras. Acontece a muitas serem elas mesmas a modelarem a sua personalidade, tornando-se ativas e independentes. Lamenta a mãe o temperamento da filha, sente-se ofendida com o silêncio em que rodeia o que se passa consigo, intromete-se, e enquanto uma não cede, ou finge ceder, vivem em guerra fria. Esta é uma situação penosa de que a jovem não é inteiramente culpada. Pode ser que a irmã, criada da mesma forma, seja expansiva, de s a r m e com uma graça as casmurrices maternas, mas nem todas possuem a felicidade de não serem sensíveis à mínima palavra azeda e de esquecerem facilmente uma reprimenda imerecida. Em geral a mãe prefere aquela a esta, julga-a possuidora de melhores sentimentos, o que nem sempre é assim. Uma acusa um temperamento jovial, talvez superficial; a outra reage como uma sensitiva.

O período de adaptação dura, em regra, até aos dezoito, vinte anos. Depois aprenderam a viver uma com a outra. Desculpam-se mutuamente com mais facilidade porque em breve se separarão. Mas é de lamentar o divórcio espiritual de dois seres que não poderiam ter um laço mais forte a ligá-los. A verdadeira maternidade é o somatório dos laços sanguíneos com os espirituais. Não existindo entendimento profundo não haverá plena realização maternal e filial. Dois bens inconscientemente perdidos quando já de si a vida é avara deles...

### Salada de Ananás

Escolhe-se um ananás maduro e aromático, descasca-se, corta-se em fatias muito finas e põe-se a macerar em camadas alternadas com açúcar. Passadas 6 horas serve-se numa taça de vidro.

Nos dias quentes do verão a salada de ananás é mais agradável quando se apresenta gelada.

### Salada de Frutas

Descascam-se laranjas, bananas, ananás, tangerinas e maçãs. Cortam-se estas frutas em pequenos pedaços. Deita-se-lhes pingos de limão, ginjas cristalizadas e açúcar ao paladar. Põe-se a gelar. Na altura de se servir enchem-se as taças com a salada, e por cima coloca-se uma porção de chantilly. A enfeitar ginjas cristalizadas cortadas aos bocadinhos.

### Salada de Frutas com Merengue

Cortam-se bananas em rodela, laranjas em quartos, maçãs em bocadinhos e todos os outros frutos que se quiserem.

Dispõe-se tudo numa saladeira de vidro alternando com camadas de açúcar e vinho do Porto. Guarnecem-se, por fim, com montinhos de merengue.

O merengue faz-se batendo claras de ovos em castelo, juntando-se-lhe depois, pouco a pouco, açúcar branco, refinado, até adoçar devidamente, e umas gotas de essência de baunilha para aromatizar.

### Podim de sumo de Laranja

Batem-se com o batedor de claras cinco gemas de ovos e três claras, até ficarem espumosos.

Juntam-se duzentas gramas de açúcar, duas colheres de sopa, de manteiga sem sal derretida em banho-maria, uma colher de sopa, de farinha, o sumo de duas laranjas e raspa de casca de uma laranja.

Bate-se bem, deita-se numa forma de pudim forrada e untada e coze-se em forno de calor moderado.

### Pudim de miolo de Pão de Forma

Ferve-se um litro de leite com uma vagem de baunilha, em lume brando, até ficar reduzido a meio litro. Deita-se sobre duzentos gramas de miolo, de pão de forma (da véspera) cortado em pedacinhos. Tapa-se, deixa-se ensopar bem passa-se depois por um «passa-vite».

Deita-se num tigelão e juntam-se-lhe cem gramas de manteiga derretida em banho-maria, cento e vinte cinco gramas de açúcar refinado, cem gramas de passas sultanas (postas na véspera de molho em uma colher das de sopa, de conhaque), cinquenta gramas de miolo de amêndoa bem pisado, duas pitadas de sal fino, oito gemas e uma colher das de chá (rasa) de fermento em pó.

Bate-se muito bem e por fim ligam-se na massa cinco claras de ovos batidas em castelo firme.

Deita-se em forma bem untada com manteiga e mete-se a forma dentro de um tacho com água quente. Põe-se sobre o lume, deixa-se ferver em calor brando durante uma hora. Vai-se deitando água no tacho, à medida que ela se for evaporando.

Mete-se então o tacho no forno e deixa-se acabar de cozer o pudim, sempre em banho-maria.

Tira-se logo que estiver cozido e deixa-se arrefecer.

Volta-se para um prato e rega-se com um pouco de calda de açúcar, em ponto fraco, aromatizado com uma vagem de baunilha.

### Geleia de Laranja

Cortam-se doze folhas de gelatina vermelha e põem-se ao lume com dois decilitros de água, mexendo sempre até estar derretida. Dissolvem-se sessenta gramas de açúcar em três decilitros de água fervida, junta-se-lhes o sumo de seis laranjas grandes.

Mistura-se tudo, deita-se em copos e metem-se no frigorífico até a geleia endurecer.

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

### Visado pela Censura

## Agência Funerária

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
COUCIEIRO—VILA VERDE

# TRIBUNA do CONCELHO

## Reunião Camarária Pela G.N.R.

### Deliberações da Câmara Municipal Correspondência Ofícios

Do Engenheiro Alberto José Vale Rego Amorim, Braga, remetendo uma planta da Rua de Sá de Miranda e da rua que liga esta e a E.N. 205, bem como uma planta do concelho na escala 1/25.000.

Da Electro Olivença, Porto, informando que o custo da reparação dos transformadores desta Câmara BBC—30 KVA n.º 2 7694 e Elektromekano n.º 79016-50 KVA e de 2.070\$00.

Do Cantoneiro Municipal, Manuel Leite Martins Brandão, informando que para os serviços de conservação das vias municipais deste concelho se torna necessário adquirir uma enchada e duas picaretas.

Da Junta de Freguesia de Rendufe, pedindo a esta Câmara para proceder ao calcetamento de alguns metros do caminho público que vai da Estrada Nacional e segue para a freguesia de Barreiros no lugar dos Olheiros daquela freguesia comprometendo-se aquela Junta a colocar no local todos os materiais necessários.

Do Hospital de São Marcos, Braga, informando que Amaro Gonçalves da Silva foi internado naquele hospital e que segundo averiguações feitas o internado foi vítima de um desastre de trabalho ao serviço de José Maria Antunes, residente na freguesia de Bouro deste concelho, pedindo que esta Câmara informe o que há de verdade sobre o caso, visto que nenhuma Companhia de Seguros até esta data compareceu a responsabilizar-se pelo acidente. O Regedor da freguesia de Bouro informa que o internado não estava ao serviço do Senhor José Maria Antunes mas sim ao serviço do seu caseiro Albino Tinoco de Macedo, informando, ainda, que este não possui seguro contra acidentes de trabalho em qualquer companhia.

Da Câmara de Comércio Francesa em Portugal, Lisboa, pedindo um subsídio para a publicação de um número especial do seu boletim dedicado ao Turismo Português.

Do Hospital de São Marcos, Braga, remetendo a factura da importância de 12.678\$70 respeitante ao internamento e tratamento de doentes pobres no mês de Fevereiro findo.

Da Delegação para Obras de Construção de Escolas Primárias, Porto, remetendo as chaves do novo edifício escolar de Amares.

De Alfredo Almeida & Irmão, Braga, informando que podem fornecer os seguintes artigos pelos preços mencionados: Radiadores a Gaz Cidra — 1.600\$00; Aquecedor a petróleo, inglês Pvrside — 1.450\$00; idem, idem de luxo — 1.750\$00; Para iluminação: Lanterna petróleo Primus de 200 velas — 530\$00; idem, idem de 300 velas — 550\$00; idem, idem de 450 velas — 600\$00; idem, idem de 450 velas com automático — 650\$00; lanterna Primus a Gaz Cidra de 75 velas com garrafa estreita (2.000) — 405\$00; idem, idem com garrafa larga (2.005) — 485\$00.

De Bouças, Morais & Fernandes, Braga, propondo-se fornecer lanternas Petromax de 1000 v — a 260\$00; idem de 300 v a 350\$00, e informando que não possui aquecedores a Gaz Cidra.

De Sebastião Santos da Cunha, Lda, Braga, informando que possui vários aquecedores a gaz cidra cujos preços vão de 630\$00 a 3.500\$00 e que só por um catálogo poderá esta Câmara colher elementos para fazer uma escola, informando, ainda, que não possui candieiros a petróleo mas sim a gaz propano (propacidra) cujo preço é de 475\$00, sugerindo, no entanto, que esta Câmara pode consultar o seu revendedor neste concelho Sr. Félix Ribeiro o qual está apto a fornecer todas as indicações que se tornem necessárias.

Do Delegado em Portugal «O Mundo», Lisboa, pedindo a colaboração publicitária para o número especial que aquele jornal vai dedicar no dia 26 do corrente, a Sua Excelência o Presidente do Conselho.

Do Cantoneiro Municipal, Manuel Leite Martins Brandão, informando que na estrada que vai da freguesia de Ferreiros para a freguesia de Caires se abriu um buraco que prejudica o trânsito e que para a sua reparação se torna necessário adquirir carros de entulho.

Da Companhia de Seguros Garantia, remetendo o recibo da importância de 252\$30, respeitante à apolice n.º 561621, e referente ao seguro das casas do bairro desta Câmara.

Da Sociedade Portuguesa «Cavan», Lisboa, informando que tendo conhecimento que esta Câmara vai em breve proceder à electrificação de algumas freguesias deste concelho,

(Continua no próximo número)

A Guarda Nacional Republicana, de Amares, denunciou um crime de atentado ao pudor que se teria verificado na freguesia de Figueiredo, deste concelho. Os autos correm no Tribunal Judicial.

Bertelinda da Conceição Fernandes, da Abadia, apresentou queixa na mesma G.N.R., contra Rosa Plácido, Maria Pimentel e Maria da Conceição Rodrigues, todos da Freguesia de Bouro, por a terem esperado, e à traição a espancaram à paulada.

No mesmo Posto entrou uma queixa, de Aurora da Costa, doméstica, da freguesia de Ferreiros, contra, Manuel Gomes, comerciante, da mesma freguesia, por ofensas corporais.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — o Snr. José António de Sousa Arantes Meneses.

Dia 23 — o Snr. Duarte Fernandes Maia.

Dia 24 — os Snrs. Lionildo Infante Arantes Meneses e José Maria Fernandes Gonçalves.

Dia 26 — o Snr. Manuel Arantes.

Dia 27 — o Snr. Joaquim José Azevedo Macedo.

Dia 28 — A Snra. D. Maria Isabel dos Santos Araújo.

No dia 26 do corrente, passa mais um aniversário natalício, o Snr. José Manuel Martins, conceituado comerciante nesta localidade e proprietário do «Retiro dos Pacatos».

Que esta data se prolongue por muitos anos, são os votos sinceros dos seus familiares.

Tribuna Livre associa-se a este aniversário, desejando-lhe muitas felicidades.

Na segunda-feira, dia 24 completa o seu 24.º aniversário natalício, o nosso assinante e particular amigo, snr. José Gonçalves, ausente em Lisboa, onde exerce a sua actividade como industrial de Alfaiataria.

Tribuna Livre felicita-o e faz votos por uma vida longa.

### ÓBITOS

Carolina Rosa Alves, casada, 86 anos, Bico, Doméstica.

Alberto Antunes, casado, natural de Caldelas, 69 anos Lavrador.

## Goães

### CASAMENTO

Celebraram-se com requintes de grande solenidade no pretérito sábado, 8 de Abril, na Igreja paroquial de Goães dois consórcios, a saber: a menina Teresa de Jesus Peixoto Vieira, do lugar da Fraga, com o Senhor João de Deus Coelho, do lugar da Corredoura; e Maria da Conceição Coelho, irmã do noivo precedente, com o Senhor Manuel António da Silva Antunes, do lugar da Castanheira, da freguesia de S. Paio de Seramil, todos descendentes de prestigiosas famílias.

O dia predestinado apresentou-se miraculosamente

### NASCIMENTOS

No dia 20 de Março do corrente, José Joaquim Fernandes Machado, filho de Avelino Machado e de Maria de Jesus Fernandes, Caires; Carlos Gualberto Gomes da Silva, filho de João da Silva e de Ema da Luz Esteves Gomes, Amares; Maria Fernanda Ramoa de Macedo, filha de José de Macedo e de Etelvina da Silva Ramoa, Amares.

No dia 21 Laura Pinheiro Fernandes, filha de Delfim do Nascimento Antunes Fernandes e de Beatriz Julia da Silva Pinheiro, Fiscal.

No dia 25 José Fernando Pereira de Abreu, filho de Libanio João da Costa Abreu e de Palmira Ribeiro Pereira, Lago.

No dia 26 Carlos Augusto Campos da Silva, filha de José Augusto da Silva e de Adelaide de Jesus Campos, Goães

No dia 29 Maria Felisbela Sousa de Carvalho, filha de Júlio António Gonçalves de Carvalho e de Isaura Rosa de Sousa Carvalho, Goães,

Fernando da Silva Maia, filho de José da Silva Maia e de de Assenção de Jesus Esteves da Silva, Vilela;

No dia 30, Manuel Fernandes Soares de Sousa filho de Manuel de Sousa e de Delmira Rosa Soares, Barreiros.

No dia 31 Rosa Aurora Esteves Fernandes, filho de António Joaquim Fernandes e de Patrocínia Aurora Esteves, Paredes Secas.

No dia 2 de Abril, Fernanda Adélia Fernandes Pinto, filha de João António de Abreu Pinto e de Clotilde Vieira Fernandes, de Caires.

No dia 10, António de Barros Pinheiro, filho de Franquelim Pinheiro e de Maria Irene Pereira de Barros, de Bouro (S. Maria).

iluminada pelo sol vivificante da Primavera, facto que não se previa, visto que nos dias anteriores chovia torrencialmente; mas, talvez o tempo querendo profetizar uma vida matrimonial aureolada de sorridentes primaveras, transformou-se como por encanto num dia belamente doirado pelo sol embelezado pelas canções das aves canoras e ainda pela natureza engalanada das expressivas características primaveris do mês de Abril. Foi dentro deste estado meteorológico tão optimista que pela volta das onze horas matinais se concentraram no largo da Fraga os noivos e as numerosas pessoas convidadas para as festas esponsais. Depois de ser servido um beberete, formou-se o cortejo nupcial onde se incorporaram os nubentes supra-referidos e toda a multidão, pondo-se em marcha directa à Igreja Matriz da paróquia. No decorrer do percurso e à chegada do cortejo à Igreja, as pétalas odoríferas, choviam copiosamente sobre os noivos e logo matizaram o chão pela variante diversidade das espécies florais. Em frente da Igreja estendia-se um tapete multicolor, esmeradamente decorado, que servia de piso aos noivos que se iriam consorciar.

Após a entrada no templo, receberam-se em primeiro lugar a menina Maria da Conceição Coelho e o Senhor Manuel António da Silva Antunes, assistidos pelo Rev. pároco desta freguesia. Depois da recepção do sacramento do matrimónio, cele-

Continua na 4.ª página

### Câmara Municipal de Amares

#### CONVOCAÇÃO

De harmonia com o disposto no artigo 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para uma sessão extraordinária, que terá lugar no dia 27 do corrente, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

«Aprovação da deliberação camarária relativa à realização de um empréstimo de 180 contos, destinado à execução da obra «Remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica em B.T. em Lago».

Amares, 19 de Abril de 1961

O Presidente da Câmara  
a) Dr. Eduardo Gonçalves

## O «Teixeira» e as «frases-feitas»

(Continuação da 1.ª página)

me a sua discordância na adopção de princípios duma nova ordem social de que ele é apoloquista e que teima em querer adaptar a determinado sector onde espera vir a pontificar e... a lucrar — mas sempre «de costa direita», é claro. Devagar, acrescenta filosoficamente o Teixeira «devegar se vai ao longe» e vocês verão como acabaremos por cair nessa esfera de atracção, nesse fatal desfecho do problema humano. Bem sei que «cada um só come do que gosta», acrescenta ele logo, mas temos a obrigação de aperfeiçoar e requintar o nosso gosto.

Mas se a conversa deriva para a «má língua», então o impagável Teixeira também sabe estar à altura desse «soalheiro», tomando logo o lugar de «prineira lavadeira» nesse trabalho palavroso da «lavagem de roupa suja». E lá vem ele, nessas oportunidades, após abrir as gavetas do seu «ficheiro de coscuvilhice», demonstrar ante o auditório que o cerca à mesa do café, que ninguém conhece, tão bem como ele, o passado, o presente e até o provável futuro do indivíduo de quem se fala. Os seus ascendentes e descendentes, são logo ali sujeitos a minuciosa e demorada «autópsia moral», através da qual o Teixeira põe «a vida ao sol» a cada um, cujos defeitos, taras e fraquezas, não escapam ao bisturi afiado que é a sua língua. Ali onde o vêem — confidência o terrível Teixeira — «não tem onde cair morto», mas dá-se ares de «quem traz o Rei na barriga». Já o vi muitas vezes «a meter água» e agora, «num abrir e fechar de olhos», já está outra vez «na mó de cima». Mas deixai-o andar que «o último a rir é o que ri mais».

E se o «alvo» das suas apreciações é do sexo feminino, então é que o Teixeira se sen-

te «como peixe n'água». Costuma começar por afirmar, ao seu atento e interessado auditório, que fulana ou beltrana, de quem se fale, já foi sua sopeira, ou mulher-a-dias, ou empregada de qualquer serviço, ou mesmo conquista de outras eras em que «viveu melhores dias», em importantes ocupações que, porém, nunca ninguém lhe conheceu — nem ele próprio, pois nunca fez nada de útil ou laborioso na vida, a não ser «fazer das tripas coração» para viver uma «vida airada». Depois lá começa o desfiar de mazelas, que o impiedoso e bem elucidado Teixeira diz conhecer da pobre mulher que teve o infortúnio de passar ao alcance do bombardeamento cerrado do seu «cãhão da má-língua».

E assim sucessivamente, para cada um dos que se sentam à sua mesa, aos quais, conforme dali vão retirando, o desalmado Teixeira apunhala friamente, com a tesoura aguçada da sua língua de «corta-casacas», mal eles «vítam costas». Até que fique só ele e outro que, ao despedir-se do Teixeira, lá vai a imaginar, em íntima revolta: «Ah, malandro! Agora ficas tu aí, «a conversar com os teus botões» e «roer-me na pele».

Mas o nosso Teixeira, chupado de carnes e «fraca figura», lá continua sentado no café, impávido e meditabundo, a chupar na ponta lambuzada da sua «beata» imunda, a penitenciar-se talvez, em íntima contrição dum espírito liberal que se preza: Deixa lá, Teixeira, «duma figa» que também me saíste um bom «tala-barato», mas se «meteres a mão na consciência» encontrarás lá muita «podridão moral», que daria «muito pano p'ra mangas» com que poderiam arranjar-te «uma camisa de onze varas», se um dia viesses a «caiar nas malhas da lei».

A. Gomes da Costa

## NOSTALGIA

Oh terra de montes de vales e rios!  
Oh terra de várzeas de lenda e repouso!  
Oh terra de deusa folhagem de cios!  
Cantar teus amores é o que não ouro...  
Mas tua beleza...?  
Essa sim: catá-la-ei, apregoá-la-ei.  
Hei-de chamar todos os anjos do céu  
Para a levar nas asas ao Uno Rei,  
Que dotou a mi terra com verde véu  
De pura beleza;  
Fez das pedras lindos canteiros de rosas;  
Dos íngremes montes pontos de miragens  
Onde as próprias víboras são tão formosas  
Como as pobres belas que morrerão virgens,  
Cuja realeza  
Só no Minho existem com tanta doçura...  
Porque aquela terra que ao longe dorme  
Embalada em versos da minha loucura,  
Da minha saudade já tão disforme,  
É a singeleza  
Do Modesto e rico Portugal querido,  
Pois todo ele forma uma linda balada  
Desde o Algarve por ninguém esquecido  
Ao bonito Minho minha terra amada...

Cícero Dias

## 2.ª Publicação TRIBUNA LIVRE

22-4-1961

### SECRETARIA JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

No dia TRES do próximo mês de MAIO, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que a exequente Rosa Taveira, solteira, maior, move contra o executado DAVID PEREIRA, casado, comerciante, ambos da freguesia de Cervães, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

#### ÚNICO

UMA MORADA DE CASAS TÉRREAS com seis divisões, sita no lugar de Ilhó, freguesia de Cervães, que confronta do nascente com o Largo Público, norte com a Estrada Municipal, sul com terreno da Junta e do poente com caminho de servidão inscrita na matriz urbana da mesma freguesia no artigo quatrocentos e quatro e não descrita na Conservatória. Vai à praça no valor de vinte e cinco mil escudos.

Vila Verde, 6 de Abril de 1961

O Chefe de Secção, Interino,

a) Manuel Augusto Soares

Verifique!

O Juiz de Direito

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

### A doença custa muito mais caro do que a saúde

Continuação da 1.ª página

ao ar livre, na calma paz do campo, nas montanhas ou nas praias; falar pouco e pensar muito; amar e ser amado; procurar ser justo e útil; não criticar a torto e a direito por sistema, mas ser compreensivo e tolerante, embora persistente... eis magníficos medicamentos que evitam muitas e gravíssimas doenças. Pelo contrário, comer muito ou comer pouco; viver sob a acção constante do gozo, do prazer ou da miséria; não ser útil a ninguém; viver do trabalho alheio; não dormir o suficiente; viver em atmosfera viciada; passar a existência a dizer mal de tudo e de todos; falar muito e pensar pouco; não amar nem ser amado; não ser tolerante, nem bom nem justo; ser escravo do luxo, do vício, da indigência, da petulância, do orgulho ou da ignorância... eis os grandes factores da doença.

É claro que a nossa sensibilidade e a nossa formação moral manda que se tratem os doentes com todo o desvelo, mas o melhor bombeiro é sem dúvida o que evita o incêndio e não o que nos inunda a casa, reduzida a escombros e a cinzas.

## Goães

### CASAMENTO

Continuação da 3.ª página)

brou-se uma missa resada no altar de N.ª S.ª, do Rosário. Serviram de testemunhas neste simpático consórcio os os Senhores: João David Saraiva e António Joaquim da Silva, pessoas de elevadas considerações sociais. Logo que foi estabelecido o contracto matrimonial destes cônjugues; seguiram-se as cerimónias da união conjugal da menina Teresa de Jesus Peixoto Vieira, com o Senhor João de Deus Coelho. Presidiu a estes actos como representante de Jesus Cristo e da Igreja o Rev. Snr. P.º Manuel José Vieira, pároco de Vilar da Veiga e irmão da noiva. Depois de terem assegurado o consentimento de abraçar o estado de vida matrimonial, os nubentes unem as suas mãos direitas pelo lado palmar, e o sacerdote pronuncia as palavras do sacramento: «Eu vos uno em matrimónio, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; desde este momento os novos cônjugues ficam estreitamente ligados e começam então ambos a viver um para o outro. Feita a bênção do anel, o sacerdote volvidos alguns momentos sobe ao altar-mór, e aí começa a missa cantada, tendo a respectiva parte coral sido confiada às cantoras facistas. Ao harmonium esteve um conhecido e distinto organista. Foram padrinhos do pomposo homem o Senhor Adelino António Antunes e sua espo-

sa D. Amélia da Graça Rodrigues, proprietários abastados de grande estima e projecção na freguesia pitoresca de Goães.

Terminadas, as cerimónias, preenchimento de registos pelos vários intervenientes; depois de umas breves homenagens de despedida da juventude, etc., os dois novos casais, amigos e parentes convidados encaminharam-se para a habitação do noivo, onde foi oferecido um apetitoso e lento banquete que durou várias horas. Neste banquete, no qual tomaram parte dezenas de pessoas, notou-se uma inexprimível tendência de ordem, disciplina e convivência familiar, não faltando, contudo, a alegria e saudações aos noivos. Ao terminar o jantar, o Snr. P.º Manuel Vieira pronunciou um discurso pleno de eloquência, chegando até ao ponto de comover os próprios convivas. O ilustre orador terminou por felicitar os novos lares e ao rematar o discurso foi calorosamente apoiado por uma (calorosa) salva de palmas.

Já, ao estiolar da tarde, todos se despediram dos jovens esposos, felicitando-os uma vez mais.

Aos neo-consortes desejamos lhes um porvir cheio de prosperidades; não esquecendo a indispensável união conjugal, fulcro e base de muitos êxitos e de uma vida matrimonial feliz.

F. Vieira

José Gonçalves

ALFAIATE

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS  
PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA  
PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua c Lote c Rés-do-Chão-Esquerdo

TEL. 933219 { Estrada Militar A Damaia-Amadora



RELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Antigo Padroado de Rendufe

com a de São Miguel de Prado.

E por haver algumas duvidas entre a freguesia de Codeceda e seu Padroeiro com a freguesia de Santa Marinha de Penascaes não só pelos Tombos não estarem conformes, mas sim pelos termos de sua lemitação serem muito dispersos, e distantes, o que deu ocasião a algumas duvidas, principalmente no sitio do Porto Chão do Ribeiro para o monte; aonde os Lavradores tinham introduzido um costume de dizimar ao meio em algumas das propriedades do dito sitio, e outros deixarem de o fazer, como eram a do passal de Baloens e Leira Longa, ou de certas do passal de Penascaes, como por evitar outras duvidas, e o recrescer maior prejuizo a qualquer das ditas igrejas, e ficarem cada um de seus Padroeiros possuindo sobre si, e sem duvida, ou escrupulo, e os Tombos por não estarem com total clareza, no dito sitio, se convieram em fazer a dita lemitação e demarcação na sobredita forma, largando ele Reverendo Manuel Alvares, Abade de Penascaes, e a ele Reverendo Dom Abade e seu Mosteiro Padroeiro *in solidum* desta freguesia de Codeceda, em satisfação dos dizimos que podia perceber das terras dalem do Rio, sitas na Veiga de Porto Chão, todos os que a ele Reverendo Abade de Penascaes lhe podiam acontecer, e advir dos campos chamados das Guias e Sobrego, que ficam dentro da sobredita demarcação, que é do sitio da Cozinha athe à terra chamada do Sobrego, e que assim queriam ficase subsistindo a sobredita demarcação para melhor sossego seu, e utilidade de seus benefícios, descargos das consciencias dos lavradores, e evitarem pleitos, que já entre si haviam, e de que desistem de qualquer que entre si trouxessem, e por assim convirem, e se concertarem um com outro se ajustaram na sobredita forma, e a cumprirem este pelos bens e rendas de seus benefícios se obrigaram, e de tudo mandou ele Doutor Juiz do Tombo fazer esta declaração que um e outro assignaram na sua presença, e com ele, de que tudo dou fé, e eu Domingos da Costa e Almeida Escrivão de Tombo que o escrevi...

E apareceu o Reverendo António José Leite Pereira que assignava esta lemitação por virtude da dita procuração do Reverendo Dezembargador Procurador Geral da Mitra de Braga, com o protesto de ficar illesa a confinação da dita igreja de Baloens na forma do seu Tombo, e da mesma forma protestava conservar-se a dita igreja na posse, uzo, rezão e dominio que tem nos campos de Porto Chão, que pertencem ao Passal da dita igreja; E logo pelo Reverendo Padre Procurador do Mosteiro de Rendufe foi dito e requerido que o protesto do Reverendo Encomendado de Baloens não tinha lugar, porquanto a lemitação deste Tombo fora feita à vista, e face do Tombo de Baloens e na presença dele Encomendado, e não haver duvida alguma e juntamente nem nos campos de Porto Chão, porque esses ficam hoje por este Tombo de fora dos limites, e demarcação desta igreja, e que enquanto à procuração requeria se lhe tresladasse, e tornasse a entregar a propria, a que ele Doutor Juiz do Tombo assim mandou, e a fazer este termo que assignou com eles Reverendos Procuradores...

E continuando a demarcação dos limites desta freguesia de São Pedro de Codeceda com a de São Miguel de Prado, e principiando no sitio da Portela de Vilela, aonde finalizou a lemitação da freguesia de Penascaes, onde de presente se metteu um marco, e no sitio onde se chama a Cruz da Portela de Vilela, por ali fazer cruz a estrada que vem de Vilela para Penascaes e Codeceda, na que vem de Penela para a Portela de Abade, cujo marco que ahi fica no dito sitio fica com tres letras, a saber C para Codeceda, que facea ao Norte; M para a parte do Sul que diz São Miguel de Prado; e um P que diz Penascaes à face do Nascente; e deste marco corta em direitura a outro marco que fica por cima da estrada que vai da Portela de Abade para Penela, o qual vai por baixo da Ermida de São Miguel de Cidadelhe, o qual fica com duas letras, uma para o Norte, que é um C, e diz Codeceda, e para o Sul um M, que diz São Miguel de Prado; e deste corta sempre em direitura ao marco chamado o Couto onde esta demarcação teve seu principio, o qual fica com tres letras, não obstante no seu principio ficava com duas, a saber: com um M para a parte do Sul, que diz São Miguel de Prado, para onde fica o concelho de Regalados; um G para a parte do Poente que diz Godinhaços, para onde fica o concelho de Penela; e para o Norte fica um C que diz Codeceda, para onde fica o concelho da Barca, em cuja pedra finalizo os tres concelhos mencionados, e os limites desta freguesia com a de Godinhaços, e São Miguel de Prado, cuja lemitação e demarcação, e confrontação desta igreja com a de São Miguel de Prado

\* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

## ROMANCE OU NOVELA?

(Continuação da primeira página)

xonadas aos nossos ouvidos deve constituir para uma mulher a mais bela e encantadora parte do existir. Ah! e depois...

Natália ergueu-se de golpe e com a mão tapou-lhe a boca e disse-lhe em voz baixa:

— Não digas mais... Eu já fui vítima dos mesmos desejos e ilusões. A paixão cegou-me abandonando todos os conselhos e a própria razão e deixei-me embalar nos braços dum homem que amei profundamente. Nada mais existia de superiormente belo do que aquele a quem entreguei todo o meu ser. Comungar com ele nas mais pequeninas vontades era para mim alegria e satisfação. Todos os meus pensamentos lhe pertenciam e quando com ele me encontrava tudo lhe relatava em pormenores que deveras o interessavam. Passavamos horas e horas juntos num incessante bulício de beijos de amor até que o cansaço nos deixasse exaustos. Mas um dia!...

E Natália voltou a sentar-se e escondendo o rosto entre as mãos começou a soluçar.

Cecília ficou aflita: Aproximou-se dela e enlaçou-a nos seus braços pedindo-lhe encarecidamente que lhe perdoasse recordar-lhe um passado que desconhecia e que tanto a devia fazer sofrer. Mas ele mais soluçava ainda de nada valendo os rogos de Cecília. Alguns minutos depois principiou a sossegar e voltando-se para Cecília exclamou:

— Que Deus te não dê nunca o destino igual ao que sobre mim caiu. Vivo sozinha no mundo. De nada necessito como sabes, mas tudo trocava pelo amor de Luiz — sim... chamava-se Luiz — e sugear-me-ia a pedir de porta em porta uma esmola desde que ao meu lado vivesse aquele que tanto e tanto amei e me roubaram, sem se lembrarem que despedaçavam um coração e matavam para sempre a minha alegria. Durante algum tempo ainda nutri a esperança de o fazer regressar aos meus braços, mas a outra foi mais feliz do que eu. Há dez anos que se ausentou para o sul do País e nunca mais o vi.

Vivo das recordações do passado e mesmo assim ao morrer hei-de lembrar-me dele para que no seu peito possa germinar o remorso pela crueldade que usou para comigo sem a merecer. Os homens são insensatos e por vezes pouco compreensíveis.

— E nunca soube as razões porque se afastou?

— Nunca!... Procurei através de algumas amigas indagar os motivos do seu despreso, apesar de saber que mantinha correspondência com outra mulher mas não foi possível ar-

rancar-lhe dos lábios uma só palavra capaz de revelar as causas da sua reprovada atitude.

A minha consciencia encontrava-se tranquila, sem me acusar um único acto susceptível de dar origem a tal situação. Analisei profundamente tudo desde o nosso primeiro encontro e não foi possível descobrir nada. Lia e relia as suas cartas, meditava palavra por palavra e terminava sempre por me deitar na cama ou encostar-me num sofá e chorar... chorar no silêncio do meu quarto vasio.

As palavras «amo-te» «jamais te esquecerei» martelavam-me os ouvidos com violência e por vezes criavam a revolta terminando por me condenar a mim própria que tão ingénua fui em acreditar nas suas promessas.

Mas, Cecília, eu estou a massar-te e não o mereces. Viemos para o jardim escutar o último trinar das avesinhas e sorver o ar perfumado e esperar que a noite envolvesse no seu manto negro a natureza para que ela adormecesse, e, afinal, vieste ouvir um drama que a ninguém interessa e pode causar no teu espirito jovem a desconfiança no futuro e a dúvida sobre o carácter dos homens.

Nem todos são iguais. Eles acusam-nos de inconstantes, levianas e enigmáticas como o fez Balzac, mas apesar disso,

nós sabemos amar com lealdade e persistência, quando nós dedicamos inteiramente e somos incapazes de trair os nossos juramentos, mas eles calcam-nos aos pés miseravelmente e depressa nos esquecem depois que nos cingem nos seus braços, mas o tempo encarrêga-se tantas vezes de lhe levar o sofrimento da saudade que os esmaga e amofina.

Tenho pena de ti Cecília, mas acredita nesta grande verdade: — ninguém foge ao destino.

Conheci raparigas que eram na realidade inconstantes, desvairadas e loucas, e no entanto, foram felizes e construíram os seus lares vivendo rodeadas de todo o carinho e conforto e outras como eu esperou-as o martírio e a desilusão.

Tenho hoje a convicção segura de que nós mulheres não somos dotadas como se julga dum sentido perfeito de prespicacia que nos faz adivinhar as qualidades daquele que procura pertencer-nos para sempre.

Na realidade quando namoramos procuramos descobrir nos gestos, nas palavras, nas formas e na maneira como se nos dirige essas qualidades mas a sua dissimulação enganar-nos. Quando o carácter se revela após a convivência então ficamos certas da nossa felicidade ou infelicidade. F.S.

(Continua no próximo número)

## II Festival — Exposição do Vinho Português

Continuação da 1.ª página

to», «Diário Ilustrado», «Journal de Notícias» e «Informação» Vinicola»; dr. Jaime Ferreira, presidente da direcção da Emissora Nacional; dr. Luís de Ataíde, presidente da direcção da Radiotelevisão Portuguesa; dr. Rui de Andrade, presidente da Associação Central de Agricultura; Filipe Cesar Gois, Francisco Pereira da Fonseca, dr. Alberto Meireles, major Monteiro Leite, eng.º Brito e Cunha, eng.º Soares Franco e António Calém, respectivamente, presidentes da Federação dos Grémios da Lavoura do Oeste, do Grémio do Comércio e Exportação de Vinhos, da Federação dos Vinicultores da Região dos Vinhos Verdes, da Federação dos Vinicultores da Região do Dão, do Instituto do Vinho do Porto, da União do Vinho Moscatel da Região de Setubal e do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto; Coronel Pereira Pascoal,

da Junta Distrital, Albino Honorato Silveira Sepulveda e Manuel Trigo Feo e Torres, respectivamente, presidentes do Conselho Geral e da direcção do Grémio da Lavoura do Bombarral e Artur Jerónimo, presidente do Grémio do Comércio do Bombarral.

Como no ano anterior, todas as regiões estarão representadas, no certame, pensando-se na realização de uma exposição de rotulos de garrafas e garrafões, para a qual a Comissão Executiva espera a colaboração de todos os coleccionadores e das casas vinícolas; assim como para a exposição de selos e de fotografias, ligados á viti-vinicultura.

A comissão Executiva do II Festival — Exposição funciona na Câmara Municipal do Bombarral, sob a presidência do sr. Salvador Carvalho Santos, presidente do Município.

# TRIBUNA DE VIEIRA

## Carta de Ruivães

### OS MORTOS MANDAM

Portugal inteiro vibra, revoltado, ante a criminosa investida de mercenários estrangeiros contra a nossa província de Angola.

Gente amante da paz e do trabalho tem sofrido os assaltos criminosos dos hordas selvagens que o comunismo internacional armou e preparou.

A sêde de sangue humano tem empellido os facinoras ao cometimento dos mais atrozes carnificinas, consfureando a honra das mulheres, esventrando crianças, assassinando os que labutam pacificamente pela vida e arrasando as planções agrícolas que o suor de cada um fez germinar e crescer.

Angola está atravessando uma época de ansiedade freme.

É dever nosso, irmos em seu auxílio, com todas as nossas forças, com todos os meios ao nosso alcance e até com aqueles meios que estejam acima das nossas possibilidades.

Temos de desafrontar os nossos irmãos, temos que sofrer e lutar com eles e ao lado deles, e escorraçar de vez os bandos de criminosos estrangeiros que tão profundamente vieram abalar e corroer a unidade nacional e talar o solo bendito do nosso Portugal em África.

Confiamos nos brios tradicionais e nunca desmentidos do nosso exército, cujo valor e valentia tantas vezes transformaram em vitórias gloriosas o que a outros parecia iminente derrota.

A alma lusitana há-de mostrar ao Mundo desvairado e

sem rumo que Portugal há-de ser sempre Portugal íntegro, valoroso e decidido, para não consentir que lhe toquem no que e seu, indiscutivelmente seu e que alcançou pelo seu esforço honrado e pela audácia com que cruzou mares nunca dantes navegados levando a Cruz e a civilização a todos os recantos do Globo.

Salazar tomou a si a pasta de defesa nacional.

Isso nos basta para poderemos ter a certeza de que tudo irá correr pelo melhor.

A sua vontade firme e disciplinada; a sua inteligência cintilante e perspicaz; e o seu patriotismo inexcedível e combativo, hão-de levar, sem demora, aos nossos irmãos de Angola a certeza de que, se tivermos de morrer havemos de morrer todos, mas cobertos pela sagrada bandeira da Pátria em holocausto no sangue que os nossos maiores derramaram pelo engrandecimento de Portugal uno e imorredouro.

Iremos até onde fôr necessário, guiados por um só lema e animados por um só desejo: conservar intacto o que nos foi legado.

Não é a ambição que nos

domina. Não é a miragem da riqueza material que nos impulsiona.

É, sim, o sentimento patriótico que nos impele, que nos ordena que tudo se perca menos a honra.

Com meios brandos nada faremos. Soldados, muitos soldados; armas, muitas armas; e todos os meios de defesa e ataque ao nosso alcance, tudo será preciso pôrmos á prova, para que a alma gentil e inquebrantável os Couceiro, Camacho, Galhardo, Mousinho, Albuquerque e tantos outros Portugueses, não se possa sentir enegrecida pela máguia de não sabermos honrar o seu esforço hercúlio sempre colocado ao serviço da Pátria.

Hesitar, é insuflar coragem no inimigo comum.

Portugal há-de sair triunfante desta transe muito amargo, porque o nosso leme é a verdade e a justiça.

Tenhamos fé na vitória, porque nem nos faltará a intrepidez do nosso soldado nem a voz de comando dos nossos mortos.

Salazar há-de conduzir-nos á vitória, tenhamos disso a certeza. E, até lá, combatamos, batalhemos, lutemos com toda a força da nossa vontade e gritemos bem alto, de frente bem levantada:

«Viva Portugal eterno e indivisível!» Os mortos mandam! Amadeu César

## Soldados que vão,

## Soldados que chegam

por Cícero Dias

É sabido de fodos os portugueses que as nossas Províncias Ultramarinas precisam de ser defendidas com mais arrojo e com mais *portuguesismo* do que pròpriamente quando foram conquistadas pelos nossos antepassadas.

Já milhares de soldados partiram para a nossa África — nossa África! — prontos a sacrificarem-se para perpetuar o solo português, e mais irão de bom agrado se preciso for. No entanto, nem só vão com Deus como Deus vem com eles.

Hoje, dia 17 de Abril, chegaram ao R. A. L. — 2, 100 soldados vindos da Índia Portuguesa onde permaneceram durante dois anos. Houve uma pequena mas significativa recepção à qual colaborou a Emissora Nacional, distintos oficiais do Exército e entidades particulares. O Senhor Comandante do Regimento, Coronel Augusto Carmo

Machado, fez um pequeno discurso dando as boas vindas aos valentes soldados que voltaram, com sorrisos jubilosos, cientes de que cumpriram os seus deveres de soldados e de portugueses.

— Todos voltámos! diziam eles, esses homens de rostos tisonados pelo calor dos trópicos, olhos brilhantes de felicidade que corriam a multidão que se apinhara no largo de Santa Clara buscando entre ela uns outros olhos que não viam há dois anos a não ser em sonhos — voltámos! Chegámos agora mesmo, mas sendo precioso Portugal nos terá neste momento!

Depois!... Todos correram a abraçar os seus com a loucura da felicidade nos gestos e no olhar...

Portugal foi e veio com eles; com eles foi Deus, e com eles Deus veio... E Deus será sempre com Portugal!

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODELAR

Telefone 62113

Amores

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

XXXV

*Este, dize, de aspecto bellicoso  
Que retratando Marte vez Almeno,  
Nascido es de Leon más furioso  
Que al Africa aprimió dentro en su seno,  
Este es aquel Infante Don Velloso  
Aqui em tenor yá más apuesto freno  
Qual de otra Juno Marte fue nascido  
De Jupiter su hermano concebido.*

XXXVI

*Don Ramiro su padre se dizia  
Rey de Leon, tercero deste nombre  
Que de una hermana suya le tenia  
Brutalidad indigna de tal hombre;  
Mas como deste sangue descendia,  
Con las armas ganó tan gran renombre  
Que Ribera y Cabrera tomó donde  
Su Padre Don Ramiro lo hizo Conde.*

XXXVII

*Para muger le dió Dona Monina,  
Don Rodrigo Forjaz de Trastamara,  
Hermana que criara desde ninã,  
Peregrina en saber, Beleza rara,  
Su quarta nieta fue la Ribeirinã  
Que al Sol avergonçó su bela cara;  
Mas como Arminda dela nó depende  
De los otros diré de quien descende.*

(CONTINUA)

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

XXXII

*Desta perla preciosa Margarita  
Entra comigo a ver los ascendientes,  
Adonde blonze y marmol ressuscita  
De heroicos hecos, hombres eminentes;  
Ya qual Pelio a sason, Profinio incita,  
Con palavrus cortezes y prudentes,  
A conquistar aquela peregrina  
Que en el nacar gardó parda esclavina.*

XXXIII

*En una quadra se entra de grandeza,  
Que sinó fue de Ciclopes morada,  
Bovada es que fundó Naturaleza;  
Emula de los Cielos mal lavrada,  
En aquellas entranãs y aspereza  
De aquela grande sierra fabricada,  
Adonde e la misma arte protentosas,  
Giran la quadra estatuas espantosas.*

XXXIV

*Almeno, dezero, le pergunta  
Qual Encas a el Anchises nel Leteo  
Quien es Aquella gran machina junta,  
Quyos triunfos encitas mi dezero;  
Quando Profinio en el primeiro apunta  
Que era un velloso vulto negro y feo  
A quyos pies prostrada muy gran parte  
De bellicos despojos við de Marte.*